

IV. Lei de conservação

Instituto de conservação Meios de conservação
Usufruto dos bens terrenos Necessário e supérfluo
Privações voluntárias
Instinto de conservação



*Apraxella o dia e faze o melhor,
amando sempre.*

Maimé

E.S.D.E – 2º.ano – Lei de Conservação

- Analisando-se o processo evolutivo de todos os seres, podemos entender a importância fundamental do conhecimento da vida espiritual e, em especial, dos ensinamentos da Lei e da vontade Divina, que nos foram trazidos pelo Mestre Jesus.
- Evoluem os seres, desta forma, através das múltiplas experiências tanto no plano espiritual como no plano físico, onde a influência da matéria, o contato com as demais pessoas, as vicissitudes, as provações, proporcionam inúmeras condições e oportunidades para o aprendizado, para o desenvolvimento das virtudes, para o crescimento.

Lei de Conservação

- Sabemos que a nossa realidade mais importante é a espiritual, mas por representar o plano físico, imprescindível instituição de aprendizado e burilamento, não podemos olvidar que, quando encarnados, a organização física, bem como os bens e condições materiais, terão grande importância como meios de evolução do próprio Espírito.
- Este, no entanto, deve ter o pleno conhecimento da sua posição de usufrutuário –tem a posse momentânea, podendo “usar e fruir”, porém, com a condição inalienável de “conservar”, ou “bem empregar” tudo aquilo que lhe foi emprestado.
- Conseqüentemente, de forma natural, em havendo o abuso, haverá a responsabilização proporcional.
- Dentro de sua obra e leis perfeitas, nos proporcionou o Pai Criador o “instinto de conservação”.
- Para que bem possamos compreender o que isto significa, mister se faz a distinção inicial entre inteligência e instinto.

Lei de Conservação

- **INSTINTO E INTELIGÊNCIA**

- Em suas primeiras manifestações no plano físico, através de experiências sucessivas em organismos progressivamente mais complexos, o Espírito automatizou reações aos impulsos exteriores, grafando-as em seu perispírito, de modo a melhor adequar-se ao meio ambiente.
- Essas ações reflexas incorporam-se, dessa maneira, ao patrimônio perispiritual do ser e se manifestam no vegetal, no animal e no homem através de atos espontâneos e involuntários, que têm, em geral, uma finalidade útil tanto para o ser que os realiza quanto para sua espécie.
- Podemos identificar esses atos no movimento da planta que se volta na direção dos raios solares, na arte com que a aranha tece sua teia para capturar os insetos de que se nutre, ou no ato de sucção através do qual o bebê se alimenta.

Lei de Conservação

INSTINTO E INTELIGÊNCIA

- Esses atos inconscientes são o resultado, portanto, do mecanismo coordenado e cada vez mais complexo das ações reflexas, a que denominamos “instintos”.
- No vegetal, a estruturação desse mecanismo está em seus primórdios, no animal manifesta-se plenamente e no homem sofre a ação da inteligência, que lhe altera e aperfeiçoa as manifestações.



Lei de Conservação

- No cap. III do livro “A Gênese”, encontramos as seguintes referências:
- “Podemos, assim, traçar uma demarcação bem nítida entre instinto e inteligência:” “...O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles. Nos atos instintivos não há reflexão, nem combinação, nem premeditação.
- É assim que a planta procura o ar, se volta para a luz, dirige suas raízes para a água e para a terra nutriente; que a flor se abre e fecha alternativamente, conforme se lhe faz necessário.”
- “...É pelo instinto que os animais são avisados do que lhes convém ou prejudica; que buscam, conforme a estação, os climas propícios...”

Lei de Conservação

- Questão 702: É lei da Natureza o instinto de conservação?
- Resposta: “Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência.
Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros”.
- Questão 703: Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?
- Resposta: Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles os sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.

Lei de Conservação

- No homem, só no começo da vida o instinto domina com exclusividade; é por instinto que a criança faz os primeiros movimentos, que toma o alimento, que grita para exprimir as suas necessidades, que imita o som da voz, que tenta falar e andar. No adulto, certos atos são instintivos, tais como os movimentos espontâneos para evitar um risco, para fugir a um perigo, para manter o equilíbrio do corpo; tais ainda o piscar das pálpebras para moderar o brilho da luz, o abrir maquinal da boca para respirar, etc.
- Ainda no mesmo cap. do livro “A Gênese”, encontramos: “a inteligência se revela por atos voluntários, refletidos, premeditados, combinados, de acordo com a oportunidade das circunstâncias. É incontestável um atributo exclusivo da alma. Todo ato maquinal é instinto; o ato que denota reflexão, combinação, deliberação é inteligente. Um é livre, o outro não o é...”

Lei de Conservação

- O despertar da necessidade de viver tem por finalidade a manutenção da vida orgânica, necessária ao desenvolvimento físico e moral dos seres, bem como à realização das tarefas de colaboração com a obra divina que Deus, em Sua sabedoria, concedeu a cada um como oportunidade de crescimento para o Bem.
- O instinto de conservação, portanto, se constitui em mais um dos eficientes instrumentos naturais que cooperam em favor do mecanismo evolutivo dos seres da criação

Lei de Conservação

- Meios de Conservação

Q.704 – Deus, dando ao homem a necessidade de viver, sempre lhe forneceu os meios para isso?

- Sim, e se ele não os encontra, é por falta de compreensão. Deus não poderia dar ao homem a necessidade de viver sem lhe dar também os meios. É por isso que faz a Terra produzir de maneira a fornecer o necessário a todos os seus habitantes, pois só o necessário é útil; o supérfluo jamais o é.

Lei de Conservação

- Complementa Kardec: “Se é certo que a Civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. Forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta fazer. Quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe faltar o necessário, a não ser por própria culpa.
- A desgraça, para muitos, provém de enveredarem por uma senda diversa da que a Natureza lhes traça. É então que lhes falece a inteligência para o bom êxito. Para todos há lugar ao Sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu e não o dos outros. A Natureza não pode ser responsável pelos defeitos da organização social, nem pelas conseqüências da ambição e do amor-próprio.

Lei de Conservação

- Sendo a Humanidade terrena uma das mais imperfeitas no concerto universal, compreende-se porque mais sofre do que goza.
- Cada um de nós pode e deve promover-se socialmente, conquistando para si mesmo e para os seus, tudo quanto seja agradável, útil e concorra para aumentar a alegria de viver.
- Não é verdade, que o homem deva aceitar, passivamente, tudo que o excrucia (atormenta); conformar-se, submisso, com a má organização da sociedade, responsável pela miséria de tantos; ou mesmo impor-se penitências voluntárias, por serem estas coisas conformes aos planos divinos a nosso respeito.
- A Doutrina Espírita nos ensina que Ele quer a felicidade de todos, não apenas “post-mortem”, num suposto paraíso de delícias, onde ninguém tenha o que fazer, contanto que Lhe compreendamos os amorosos e sábios desígnios e saibamos pautar nossos atos por uma fiel observância de Suas leis.

GOZO DOS BENS DA TERRA

- O direito de uso dos bens da Terra é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporá um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo;
- Deus pôs atrativos no **gozo dos bens materiais**, para instigar o homem ao cumprimento da sua [missão](#) e para experimentá-lo por meio da tentação.
- O objetivo dessa tentação está em desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.
- Se o homem só fosse instigado a usar dos bens terrenos pela utilidade que têm, sua indiferença houvera talvez comprometido a harmonia do [Universo](#). Deus imprimiu a esse uso o atrativo do [prazer](#), porque assim é o homem impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais.
- Deus quis também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo.



GOZO DOS BENS DA TERRA

- Pobre criatura, aquela que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos. Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte !
- O homem, que procura nos excessos de todo gênero o requinte do gozo, coloca-se abaixo do bruto, pois que este sabe deter-se, quando satisfeita a sua necessidade, Abdica da razão que Deus lhe deu por guia e quanto maiores forem seus excessos, tanto maior preponderância confere ele à sua natureza animal sobre a sua natureza espiritual. As doenças, são, ao mesmo tempo, o castigo à transgressão da lei de Deus.



NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO

- Como conhecer o limite do necessário?
- O homem sensato conhece por intuição e muitos o conhecem a custa de suas próprias experiências.
- Embora a natureza tenha traçado o limite do necessário, o homem é insaciável, tendo em vista que os **VÍCIOS** alteraram a sua constituição e criaram para ele **NECESSIDADES ARTIFICIAIS**.

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO

- O limite do necessário e o supérfluo nada tem de absoluto.
- A civilização criou necessidades que não existem no estado de selvageria, e os Espíritos que ditaram esses preceitos não querem que o homem civilizado viva como selvagem.
- Tudo é relativo e cabe à razão colocar cada coisa em seu lugar.
- A civilização desenvolve o senso moral e ao mesmo tempo o sentimento de caridade que leva os homens a se apoiarem mutuamente. Os que, à custa das privações alheias exploram os benefícios da civilização em proveito próprio (**EGOÍSMO**), não tem de civilizados mais do que o verniz, como há pessoas que não possuem da religião mais do que a **APARÊNCIA**.
- (comentário de A.Kardec – ref. Q.717 –L.E)

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO

- Verdadeiramente **infeliz** o homem só o é **quando sofre a falta do necessário** à vida e à saúde do corpo. Todavia, pode acontecer que essa privação seja de sua culpa. Então, só tem que se queixar de si mesmo. Se for ocasionada por outrem, a responsabilidade recairá sobre aquele que lhe houver dado causa. O que para um é **supérfluo** representa para outro o **necessário** e, reciprocamente, de acordo com as posições respectivas.
- Conforme às vossas ideias materiais, aos vossos preconceitos, à vossa ambição e às vossas ridículas extravagâncias, a que o futuro fará justiça, quando compreenderdes a verdade.
- Não há dúvida de que aquele que tinha cinqüenta mil libras de renda, vendo-se reduzido a só ter dez mil, se considera muito desgraçado, por não mais poder fazer a mesma figura, conservar o que chama a sua posição, satisfazer a todas as paixões, etc. Acredita que lhe falta o **necessário**. Mas, francamente, achas que seja digno de lástima, quando ao seu lado muitos há, morrendo de fome e frio, sem um abrigo onde repousem a cabeça?

Apresentamos, a seguir, algumas medidas que nos são sugeridas pelo Espírito André Luiz. São medidas que podem nos servir de roteiro para auxiliar a educação da nossa ânsia de consumo e de acúmulo de bens, de forma a investir com mais segurança no nosso crescimento espiritual:

Não converta o próprio lar em museu. Utensílio inútil em casa será utilidade na casa alheia. O desapego começa das pequeninas coisas, e o objeto conservado, sem aplicação no recesso da moradia, explora os sentimentos do morador. A verdadeira morte começa na estagnação. Quem faz circular os empréstimos de Deus, renova o próprio caminho. Transfigure os apetrechos, que lhe sejam inúteis, em forças vivas do bem.

Retire da despensa os gêneros alimentícios, que descansam esquecidos, para a distribuição fraterna aos companheiros de estômago atormentado. Reviste o guarda-roupa, libertando os cabides das vestes que você não usa, conduzindo-as aos viajores desnudos da estrada.

Estenda os pares de sapatos, que lhe sobram, aos pés descalços que transitam em derredor. Elimine do mobiliário as peças excedentes, aumentando a alegria das habitações menos felizes.

Revolva os guardados em gavetas ou porões, dando aplicação aos objetos parados de seu uso pessoal.

Transforme em patrimônio alheio os livros empoeirados que você não consulta, endereçando-os ao leitor sem recursos. Examine a bolsa, dando um pouco mais que os simples compromissos da fraternidade, mostrando gratidão pelos acréscimos da Divina Misericórdia [...].

Previna-se hoje contra o remorso amanhã. O excesso de nossa vida cria a necessidade do semelhante.

XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. O Espírito da Verdade. Cap. 2 (Excesso e você – mensagem do Espírito André Luiz), p. 17-18

PRIVAÇÕES VOLUNTÁRIAS

- A lei de conservação obriga-nos a prover as necessidades do corpo, pois sem a energia a saúde o trabalho é impossível.
- O bem estar é um desejo natural do homem; o que é censurável é o abuso pois contrário a lei de conservação.
- Assim, não é crime a procura do bem estar se este não for conquistado às expensas de alguém e se não houver o enfraquecimento das forças morais e físicas.

PRIVAÇÕES VOLUNTÁRIAS

- As privações voluntárias somente são meritórias quando visa os prazeres inúteis e liberta o homem da matéria e eleva sua alma.
- O meritório é resistir a tentação que vos convida aos excessos e ao gozo das coisas inúteis

PRIVAÇÕES VOLUNTÁRIAS

- Permitido é ao homem [alimentar-se](#) de tudo o que lhe não prejudique a saúde. Alguns legisladores, porém, com um fim útil, entenderam de interdizer o uso de certos alimentos e, para maior autoridade imprimirem às suas leis, apresentaram-nas como emanadas de Deus.
- Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A [lei de conservação](#) lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a [lei do trabalho](#). Ele, pois, tem que [se alimentar](#) conforme o reclame a sua organização.
- Será meritório abster-se o homem da [alimentação](#) animal, ou de outra qualquer, por [expição](#), se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há **mortificação**, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.

Os [sofrimentos](#) naturais são os únicos que elevam, porque vêm de Deus

Os [sofrimentos](#) voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem. Supões que se adiantam no caminho do progresso os que abreviam a vida, mediante rigores sobre-humanos, como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de muitas seitas?

Por que de preferência não trabalham pelo bem de seus semelhantes?

Vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem pelo que está enfermo; sofram privações para alívio dos infelizes e então suas vidas serão úteis e, portanto, agradáveis a Deus.

Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é [egoísmo](#); sofrer pelos outros é [caridade](#): tais os preceitos do Cristo.

Contra os perigos e os [sofrimentos](#) é que o instinto de conservação foi dado a todos os seres. Fustigai o vosso espírito e não o vosso corpo, **mortificai** o vosso orgulho, sufocai o vosso egoísmo, que se assemelha a uma serpente a vos roer o coração, e fareis muito mais pelo vosso adiantamento do que infligindo-vos rigores que já não são deste século.

PARA REFLETIR

[...] Em todas as épocas, a sociedade humana é o filtro gigantesco do espírito, em que as almas, nos fios da experiência, na abundância ou na miséria, na direção ou na subalternidade, colhem os frutos da plantação que lhes é própria, retardando o passo na planície vulgar ou acelerando-o para o cismos da vida, em obediência aos ditames da evolução

XAVIER, Francisco Cândido. Pensamento e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. Item 19.

Lei de Conservação

Definição

- Necessidade natural de todos seres vivos
- Busca pela sobrevivência

Características

- Existe instintivamente, mas pode ser raciocinada
- Cabe ao ser encontrar os meios para sua manutenção
- Esforço próprio: através do trabalho o homem compreende as palavras: Buscai e achareis

Equilíbrio Natural

- A natureza busca sempre o equilíbrio, mas o homem muitas vezes age de form irresponsável
- Cabe ao homem buscar o necessário evitando o supérfluo
- A terra pode produzir para todos

Necessidade e Supérfluo

- As necessidades dos seres estão relacionadas com a sua natureza
- É lícito ao homem a busca do seu bem-estar, desde que isto não cause prejuízo a outrem, ou a ele mesmo
- No caso de ser impossível ao homem satisfazer a sua subsistência, cabe a ele respeitar às provas pelas quais sabia que passaria

Os bens Terrenos

- Os bens são um direito aos que deles necessitam
- Todo excesso acarreta consequências

Privações Voluntárias

Meritória

Privação dos gozos inúteis, pois desprende da matéria o homem e o eleva a alma.

Resistir a tentações que levam aos excessos

Tirar de si o necessário para prover aos quem nada tem

Privação ou mortificação que não aproveita ao semelhante

Inúteis

Se somente serve a quem a pratica e impede de fazer o bem, é egoísta.

Suportar o sofrimento que criamos para nós mesmos, não nos torna melhores.